

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

JESSICA BRENDA BEZERRA RAMOS

**CONHECIMENTO MATERNO E DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE AS
DOENÇAS GENÉTICAS DIAGNOSTICADAS NO TESTE DO PEZINHO.**

Juazeiro do Norte-CE
2017

JESSICA BRENDA BEZERRA RAMOS

**CONHECIMENTO MATERNO E DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE AS
DOENÇAS GENÉTICAS DIAGNOSTICADAS NO TESTE DO PEZINHO.**

Artigo Científico apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Biomedicina do Centro Universitário Leão
Sampaio, em cumprimento às exigências
para a obtenção do grau de bacharel em
Biomedicina.

Orientador: Prof. Ma. Bruna Soares de
Almeida

Juazeiro do Norte-CE
2017

JESSICA BRENDA BEZERRA RAMOS

**CONHECIMENTO MATERNO E DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE AS
DOENÇAS GENÉTICAS DIAGNOSTICADAS NO TESTE DO PEZINHO.**

Artigo Científico apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Biomedicina do Centro Universitário Leão
Sampaio, em cumprimento às exigências
para a obtenção do grau de bacharel em
Biomedicina.

Orientador: Prof. Ma. Bruna Soares de
Almeida

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a): Ma. Bruna Soares de Almeida
Orientador

Prof. (a): Me. João Marcos Ferreira de Lima Silva
Examinador 1

Prof. (a): Ma. Lindaiane Bezerra Rodrigues Dantas
Examinador 2

CONHECIMENTO MATERNO E DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE AS DOENÇAS GENÉTICAS DIAGNOSTICADAS NO TESTE DO PEZINHO.

Jessica Brenda Bezerra Ramos¹

Bruna Soares de Almeida²

RESUMO

Este artigo tem como intuito verificar o nível de conhecimento dos profissionais da saúde que lidam com o teste do pezinho e realizam o acompanhamento da família, bem como o conhecimento materno acerca da importância da realização do exame para os recém-nascidos. O trabalho foi realizado através da aplicação de questionários para os profissionais que trabalham nos ESF a mais de seis meses e as mães que se encontrarem no ESF para realizarem a consulta de puericultura. Através do presente estudo que 94% dos profissionais conhecem as doenças genéticas triadas pelo TP mostrando que eles podem transmitir de forma adequada as informações do teste para as mães, porém é notável que há uma deficiência na transmissão desses conhecimentos, pois o presente estudo mostrou que 63% das mães não conhecem as doenças genéticas triadas no teste do pezinho. Essa questão pode ser solucionada quando o profissional da saúde compreender a importância das mães conhecerem não somente a importância de realizar o teste do pezinho, mas também conhecerem as doenças genéticas que são triadas.

Palavras-chave: Conhecimento Materno Conhecimento Profissional. Teste do Pezinho.

MATERNAL KNOWLEDGE AND HEALTH PROFESSIONALS ABOUT THE GENETIC DISEASES DIAGNOSED IN THE FOOT TEST.

ABSTRACT

This article aims to verify the level of knowledge of health professionals who deal with the foot test and follow the family, as well as maternal knowledge about the importance of the examination for newborns. The work was done through the application of questionnaires for professionals who work in the ESF for more than six months and mothers who meet in the ESF to carry out childcare consultation. Through the present study that 94% of the professionals know the genetic diseases sorted by the TP showing that they can adequately transmit the test information to the mothers, but it is notable that there is a deficiency in the transmission of these knowledge, because the present study showed that 63% of mothers do not know the genetic diseases sorted in the test of the feet. This question can be solved when the health professional understands the importance of mothers knowing not only the importance of carrying out the test of the foot, but also knowing the genetic diseases that are sorted.

Key words: knowledge of maternal knowledge professional. Foot Test.

1 Discente de biomedicina da UNILEÃO, jessicabrenda98@yahoo.com.br

2 Docente mestre da UNILEÃO, bruna@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) foi criado em 6 de junho de 2001, com o objetivo de realizar um rastreamento para identificar, precocemente, doenças em recém-nascidos, a fim de realizar um tratamento precoce e contínuo, tendo como foco a diminuição da morbimortalidade e da melhoria na qualidade de vida das pessoas com as doenças que são triadas pelo programa (BRASIL, 2016).

Dentre as Triagens Neonatais que compõem o PNTN está o Teste do Pezinho o objetivo de realizar uma triagem em recém-nascidos especificamente do 3º ao 5º dia de vida, buscando doenças genéticas, metabólicas, enzimáticas e endocrinológicas que futuramente possam causar danos permanentes à criança (ABREU; BRAGUINI, 2011; BRASIL, 2016; USP, 2011).

Entre as doenças genéticas e metabólicas que podem ser detectadas pelo teste do pezinho são oferecidas atualmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS): Fenilcetonúria, Anemia Falciforme e hemoglobinopatias, Fibrose Cística, Hiperplasia Adrenal Congênita e Deficiência da Biotinidase, oferecendo também o diagnóstico do hipotireoidismo congênito. Além das doenças triadas pelo SUS o teste do pezinho pode detectar outras doenças genéticas como a Galactosemia e a deficiência da glicose-6-fosfato desidrogenase, mas também pode detectar outros tipos de doenças como as infecciosas, congênitas e metabólicas (LEÃO; AGUIAR, 2008; MARTON DA SILVA et al., 2008; SOUZA; SCHWARTZ; GIUGLIANI, 2002).

As informações relacionadas ao teste do pezinho vêm sofrendo mudanças em todo território brasileiro e isso leva a uma deficiência no andamento do PNTN, e para que o teste do pezinho siga de forma correta e alcance o seu objetivo é necessário que os profissionais da saúde acompanhem essas mudanças e repassem para as mães para que assim prossiga de forma correta e o tratamento possa ser realizado diminuindo a morbimortalidade causadas pelas doenças.

A realização do teste do pezinho no tempo recomendado oferece à criança a oportunidade de ter um tratamento precoce, podendo diminuir e até eliminar as manifestações clínicas ocasionada pelas doenças, mas para que este objetivo possa ser alcançado é necessário que os pais tenham as informações necessárias sobre o teste e a sua importância que deve ser repassado pelos profissionais da saúde que acompanharam o pré-natal como também os que acompanham o neonato.

Para que as informações sobre o teste do pezinho possam ser transmitidas de forma correta é fundamental que os profissionais da saúde tenham o conhecimento necessário tanto sobre a realização do teste como também sobre as doenças detectadas, as normas estabelecidas pelo SUS, além de quais doenças são diagnosticadas, como elas se estabelecem suas manifestações clínicas e o seu tratamento. Visando isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o grau de conhecimento materno e dos profissionais da saúde sobre as doenças genéticas diagnosticadas no teste do pezinho.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva com natureza observacional de forma quantitativa. Foram observados dois grupos, o das mães que já haviam realizado o teste do pezinho, e que se encontravam no ESF para realizar a puericultura, e os profissionais de saúde que realizam o pré-natal na assistência básica a família nos postos de saúde da cidade de Juazeiro do Norte, CE, no período de março a maio de 2018.

A cidade de Juazeiro do Norte tem sete distritos, para a realização deste trabalho foram escolhidos de cada distrito da cidade dois ESF que se encontravam nos bairros mais populosos. Nos dias da consulta de puericultura as mães eram abordadas e após uma breve explicação sobre o trabalho, caso ocorresse à confirmação de aceitar participar do presente estudo os questionários eram aplicados. Após responderem o questionário foram entregues as que participaram folhetos que traziam uma breve explicação sobre o teste do pezinho e as doenças genéticas que são diagnosticadas nele.

Os profissionais de saúde foram abordados no mesmo dia, entre eles enfermeiros e médicos, antes da aplicação do questionário foi feito uma breve explicação sobre o trabalho, caso ocorresse à confirmação de aceitar participar do presente estudo os questionários eram aplicados.

Os questionários foram elaborados com questões sobre o teste do pezinho e as doenças genéticas e questões sobre as informações recebidas e repassadas no pré-natal. Das questões que abordavam o teste do pezinho e as doenças genéticas cada questão correta recebeu um ponto sendo no final somado. As questões, dirigidas aos profissionais da saúde, que tratavam da metodologia e como eles passavam as informações aos pais, foram analisadas conforme a literatura determina, para cada resposta dada condizente com o que é descrito pelo Ministério da Saúde (MS), foi atribuído um ponto, as respostas corretas foram somados para melhor análise dos resultados.

Os dados coletados foram tabulados em uma planilha com o programa da *Microsoft Excel* em que também foram realizados os gráficos apresentados.

Durante a coleta de dados 32 mães foram abordadas e após uma explanação do trabalho foram convidadas a participar respondendo a um questionário, 30 mães aceitaram participar e 2 recusaram a responder o questionário. Da mesma forma os profissionais da saúde foram abordados, no total 34 entre enfermeiros e médicos, e desses 16 aceitaram responder o questionário.

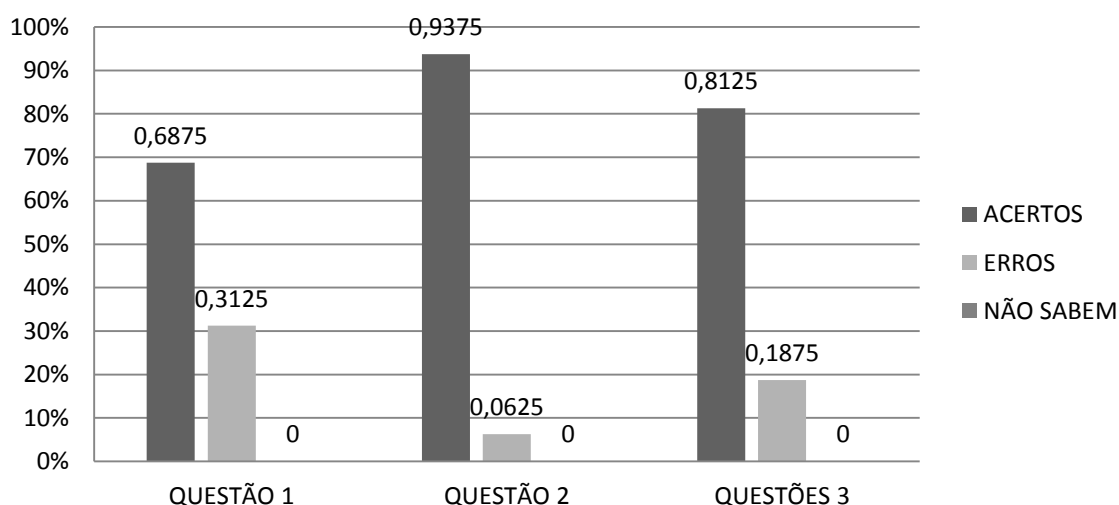
O presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio e seguiu as normas e diretrizes da resolução 510/16 do conselho Nacional de Saúde (CNS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos profissionais entrevistados 94% eram enfermeiros e 6% médicos. Destes 81% eram do sexo feminino, e 19% dos participantes eram do sexo masculino. Apresentando uma média de idade de 35 anos, com uma variação de 30-43 anos. Todos afirmaram trabalhar mais de um ano na assistência básica a família.

Aos profissionais foi perguntado sobre as doenças genéticas que são triadas no TP, tanto as oferecidas pelo SUS quanto as da rede privada, que pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1: Questões do questionário dos profissionais



Questão 1: Referente as doenças do TP investigadas pelo SUS.

Questão 2: Referente as doenças genéticas investigadas pela rede pública.

Questão 3: Referente as doenças genéticas investigadas pela rede privada.

No gráfico 1 pode-se observar que, sobre as doenças que o TP pode triar tanto investigadas pelo SUS quanto pela rede privada, os profissionais apresentaram amplo conhecimento sobre o assunto, no entanto, 31% dos profissionais da saúde demonstraram não conhecerem as doenças oferecidas pelo SUS, como apresentado na questão 1 do gráfico, mostrando uma falha sobre o conhecimento acerca das doenças oferecidas pelo SUS, isto pode ser explicado pelas mudanças recentes neste quadro, entretanto, pode-se perceber que, apesar deste dado, os profissionais têm um conhecimento de grande importância, mostrando que eles têm capacidade de repassar corretamente informações sobre o teste do pezinho aos pais.

Foi perguntado aos profissionais da saúde se eles passavam orientações às mães e em que momento essa transmissão de informações acontecia. 75% disseram que passavam informações, 6% não repassavam essas informações e 19% passavam às vezes, nem sempre lembravam. Quanto ao momento que se transmitia as informações 88% falaram que passavam na consulta puerperal, 12% não responderam esta questão.

Reichert; Pacífico (2003) enfatizaram a importância da realização do pré-natal, tanto pela saúde no período da gestação quanto pelas informações que são disponibilizadas neste período, realçando que neste momento deve ser abordado sobre o TP, apesar deste fato no presente estudo pode-se notar que os profissionais afirmam que passam as informações, mas esta é realizada na consulta puerperal, após o nascimento do filho.

Reis e Partelli (2014) ao realizarem um estudo no norte do Espírito Santo constataram que os enfermeiros e técnicos de enfermagem que realizam o teste do pezinho não haviam recebido nenhum treinamento ou qualificação para a realização do mesmo. No presente estudo quando foi perguntado aos profissionais se eles haviam recebido treinamento relacionados ao TP 88% responderam que não e 12% não responderam a esta questão, esses resultados mostram que há uma falha ao que se refere ao processo de aumentar o conhecimento dos profissionais sobre o TP.

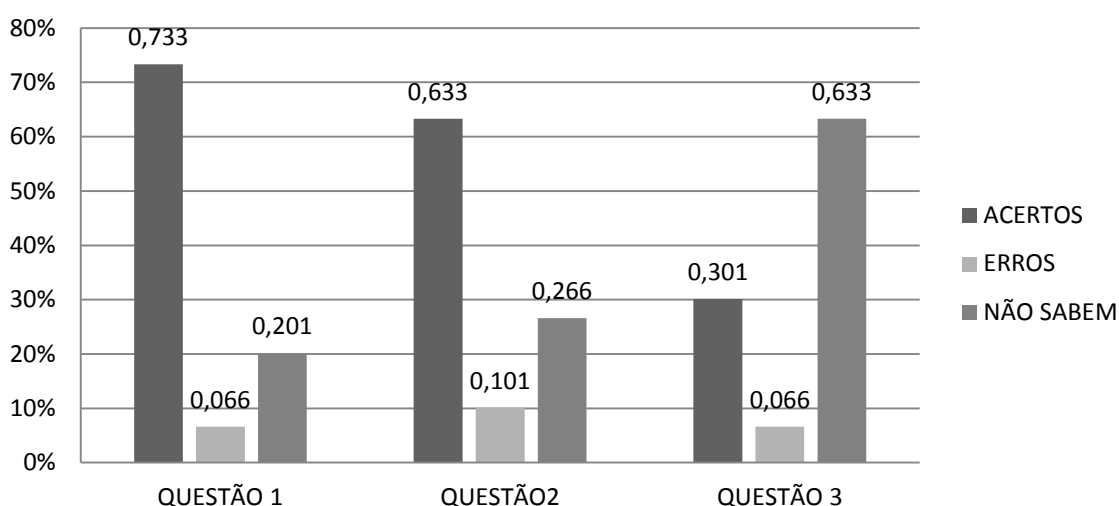
Em relação às mães entrevistadas, a média de idade foi de 26 anos, tendo uma variação de 17-43 anos. Em relação ao nível de escolaridade 33% das entrevistadas tinham somente o ensino fundamental, 60% estavam cursando ou possuíam o ensino médio e 7% tinham nível superior. 64% eram mães de primeira viagem, 27% tinham dois filhos, 6% estavam com o terceiro filho e 3% tinham mais de três filhos.

Quando indagadas sobre a finalidade do Teste do Pezinho (TP) 37% das entrevistadas afirmaram que conheciam o teste e sabiam para que ele era realizado, 33% disseram que

tinham um leve conhecimento sobre o assunto, já 30% das mães informaram que não sabiam indicar a finalidade do teste.

Abreu; Braguini (2011) realizaram um trabalho no interior do Pará e mostraram que 65% das mães afirmam saber a finalidade do TP, demonstrando que há uma discordância entre os dois estudos, pois os dados observados no presente estudo entre as mães que conheciam a finalidade do teste e das mães que desconheciam o seu propósito são próximos, demonstrando que há uma falha na transmissão das informações sobre o TP, em que umas recebem este conhecimento e outras não. As mães foram indagadas sobre o procedimento e as doenças triadas no TP (Gráfico 2).

Gráfico 2: Questões do questionário das mães



Questão 1: Referente a utilidade do TP.

Questão 2: Referente ao período para a coleta.

Questão 3: Referente as doenças genéticas.

Na pesquisa realizada por Arduini et al, (2017), 53,3% das mães entrevistadas sabiam que o teste servia para detectar doenças genéticas nas crianças, o que confirma os dados encontrados na questão 1 do gráfico. Quando indagadas sobre o período aconselhável para a coleta do teste do pezinho 63% das mães sabiam o tempo ideal como mostrado na Questão 2 do gráfico 2, no estudo realizado por Salles; Santos (2009) 50% das mães sabiam o tempo ideal para a coleta o que corrobora com o presente estudo.

No entanto, quando as mães foram indagadas sobre as doenças genéticas detectadas no TP a maioria das mães, 63%, informaram que não lembravam tal informação, como demonstrado na questão três do gráfico 2. Arduini et al. (2017) em seu estudo mostrou que

53,3% das mães não sabiam quais doenças são detectadas no teste do pezinho. Com estas informações pode-se notar que a maioria das mães sabe que o TP detecta doenças, no entanto, elas não sabem determinar quais as doenças detectadas pelo teste.

Abreu; Braguini (2011) relatam que é importante os pais terem o conhecimento sobre as doenças e suas implicações que estas podem causar ao neonato. No entanto o presente estudo mostra uma discordância, pois como já evidenciado, os profissionais demonstram possuir um amplo conhecimento sobre as doenças genéticas do TP, porém as mães, 63% (gráfico 2 questão3), mostraram não possuírem tal conhecimento, o que aponta uma falha na transmissão acerca do assunto.

Com esses dados obtidos nota-se que apesar de saberem o tempo ideal, e a finalidade do teste, as mães não possuem conhecimento sobre quais doenças podem ser triadas. Salles; Santos (2009) enfatizam que o processo para a transmissão de informações sobre o TP, ao longo das consultas do pré-natal, pois assim a mãe entende a importância da realização do teste.

Sobre o recebimento de informação acerca do teste do pezinho, 53% das mães afirmaram que haviam recebido essas informações durante o pré-natal, 47% disseram que não receberam nenhuma informação durante o pré-natal. Também foi indagado qual teria sido a fonte das informações recebidas, 44% das mães receberam informações de enfermeiras, no entanto dessas 20% enfatizaram que foram instruídas pelas enfermeiras na maternidade, após o nascimento do filho, 14% receberam informações dos médicos, 28% através da internet e 14% de amigas ou vizinhas.

Através do presente estudo é possível perceber que há uma discrepância em relação à transmissão das informações relacionadas ao teste do pezinho, pois 47% das mães afirmam não terem recebido tais informações durante o pré-natal, mas 75% dos profissionais afirmaram que realizavam essa transmissão neste período, contudo é importante enfatizar que as aplicações dos questionários foram realizadas nos mesmos locais.

Salles; Santos (2009) relataram em sua pesquisa que 10% das mães afirmam que buscaram informações sobre o teste através da internet, amigas ou vizinhas, o que torna essas informações duvidosas, já que não foram transmitidas por profissionais da saúde. Delvino et al. (2012) também enfatiza que após o parto não é o melhor momento para ensinar as mães sobre o TP, visto que o momento ideal para abordar sobre o teste é ao longo prazo, como durante as consultas do pré-natal, pois neste momento a mãe poderá esclarecer e retirar dúvidas associadas ao teste, principalmente relatando sobre as doenças genéticas que são triadas.

Quanto à importância do teste 90% das mães disseram que era importante realiza-lo, 3% relataram que era pouco importante e 7% consideraram um teste dispensável. Apesar de a maior parte das mães considerarem a realização do teste importante, ainda é encontrado mães que digam que ele pode ser dispensável, isto pode ser explicado pela deficiência da transmissão de informações promovendo o conhecimento inadequado do teste do pezinho (AL-ALAN et al., 2012).

4 CONCLUSÃO

Através do presente estudo pode ser constatado que os profissionais da saúde têm o conhecimento necessário para transmiti-lo de forma adequada às mães, porém é notável que há uma deficiência na transmissão de informação sobre as doenças genéticas triadas pelo teste do pezinho, porém essa questão pode ser solucionada quando o profissional da saúde compreender a importância das mães conhecerem não somente a finalidade de realizar o teste do pezinho, mas também as doenças genéticas que são triadas. Em vista disto, pode ser realizados treinamentos e palestras para a conscientizam dos profissionais acerca da importância de transmitirem o conhecimento sobre o TP e as doenças triadas para as mães durante o pré-natal.

REFERÊNCIAS

- ABREU, I.S.; BRAGUINI, W.L. Triagem neonatal: o conhecimento materno em uma maternidade no interior do Paraná, Brasil. **Revista Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS), v.32, n. 3, pag.596-601,2011.
- AL-ALAM A.C. et al. Entendimento das mães acerca da triagem neonatal: um estudo qualitativo. **Journal Nurs Health.** Pelotas (RS), v. 1, n. 2, pag.75-81, 2012.
- ARDUINI, G.A.O. et al. Conhecimento das Puérperas sobre o Teste do Pezinho. **Revista Paul. Pediatr.** Uberaba (MG), v.35, n. 2, pag. 151-157, 2017.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Triagem Neonatal Biológica manual técnico.** Brasília (DF), 2016.
- DELVINO, E.M. et al. Teste do Pezinho: Desvelando o conhecimento das mães sobre o exame. **HU Revista,** Juiz de Fora (MG), v. 38, n. 1e2, pag.91-96, 2012.

LEÃO, L.L.; AGUIAR, M.J. Newborn screening: what pediatricians should know **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, 2008.

MARTON DA SILVA, J.A. et al. Manual de normas técnicas para a coleta de sangue no teste do pezinho. Curitiba 2ª edição, 2008. Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/1318464/manual-de-normas-t%C3%A9cnicas-para-a-coleta-de-sangue-no> Acesso em: 12 de out. De 2017.

REICHERT, A.P. S; PACÍFICO, V.C. Conhecimento de mães quanto à importância do teste do pezinho. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília (DF), v. 56, n.3, pag.226-229, 2003.

REIS, E.F.S.; PARTELLI, A.M.N.; Teste do pezinho: Conhecimento e atitude dos profissionais. **Revista Bras. Pesq. Saúde**. v. 16, n. 1, 2014.

SALLES, M. SANTOS, I. M. M. O Conhecimento das mães acerca do teste do pezinho em uma unidade básica de saúde. **Rev. Pesq.: Cuidado é Fundamental online**. v. 1, n.1, pag. 59-64, 2009.

SOUZA, C.F.M.; SCHWARTZ, I.V.; GIUGLIANI, R. Triagem Neonatal de Distúrbios metabólicos, **Revista ciência e saúde coletiva**. v.7 n. 1, pag. 129-137, 2002.

USP, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Manual de normas técnicas e rotinas do teste de triagem neonatal, Laboratório de Triagem Neonatal do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, 2011.